



**XXXII CONGRESSO BRASILEIRO**  
DA CIÊNCIA DAS PLANTAS DANINHAS  
RIO VERDE - GOIÁS  
25 A 28 DE JULHO DE 2022

**PLANTAS DANINHAS E SUAS INTERAÇÕES  
NOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA**

**25 a 28 de julho de 2022**

Centro de Convenções da  
Universidade de Rio Verde

# ANAIIS

PROMOÇÃO



REALIZAÇÃO



ORGANIZAÇÃO



PROMOÇÃO



REALIZAÇÃO



ORGANIZAÇÃO



# ISBN E DADOS DE PUBLICAÇÃO

## ANAIS DO XXXII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DAS PLANTAS DANINHAS

Centro de Convenções da Universidade de Rio Verde - Rio Verde (GO) | 25 a 28 de julho de 2022

### Edição Técnica

Guilherme Braga Pereira Braz & Naiara Guerra

*Todos os resumos neste livro foram reproduzidos de cópias fornecidas pelos autores e o conteúdo dos textos é de exclusiva responsabilidade dos mesmos. A organização do referente evento não se responsabiliza por consequências decorrentes do uso de quaisquer dados, afirmações e/ou opiniões inexatas ou que conduzam a erros publicados neste livro de trabalhos. É de inteira responsabilidade dos autores o registro dos trabalhos nos conselhos de ética, de pesquisa ou SisGen.*

### Copyright © 2022 – Todos os direitos reservados – SBCPD

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida, arquivada ou transmitida, em qualquer forma ou por qualquer meio, sem permissão escrita do presidente em exercício da Sociedade Brasileira de Ciência das Ciências das Plantas Daninhas.



# APRESENTAÇÃO

Promovido desde 1956 pela Sociedade Brasileira da Ciência das Plantas Daninhas (SBCPD), o Congresso Brasileiro da Ciência das Plantas Daninhas (CBCPD) na sua 32ª edição foi realizado na cidade de Rio Verde (GO) entre os dias 25 a 28 de julho de 2022. Organizado conjuntamente pela Universidade de Rio Verde, Universidade Estadual de Maringá e EMBRAPA, o evento reuniu o que há mais de atual nas discussões da área no Brasil e no mundo.

O Congresso aconteceu no Centro de Convenções da Universidade de Rio Verde, em Rio Verde (GO) e permitiu a interação da classe produtora com as diferentes Instituições de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para auxiliar os produtores a terem maior êxito no manejo de plantas daninhas em suas lavouras.

Empresas do setor produtivo, estudantes, empresários, engenheiros agrônomos, instituições de ensino e pesquisa, consultores, entre outros grupos, tiveram como objetivo discutir o tema “Plantas Daninhas e suas interações nos sistemas de produção”.

O Congresso teve espaço para apresentações de sessões orais e pôsteres dos principais trabalhos de pesquisas desenvolvidas na área da Ciência das Plantas Daninhas. Como eventos sociais, teremos o Coquetel de Abertura, Corrida dos Ipês e o Jantar Oficial da SBCPD.

Agradecemos parte da história do Congresso Brasileiro da Ciência das Plantas Daninhas. Inscreva-se no evento!

**Guilherme Braga Pereira Braz (UniRV)**  
Coordenador geral do CBCPD 2022

## TOLERÂNCIA DE CULTIVARES E LINHAGENS DE FEIJÃO-CAUPI AO HERBICIDA IMAZAMOX

Ana Carolina Aprigio da Silva<sup>1</sup>; Fernanda Satie Ikeda<sup>2</sup>; Sidnei Douglas Cavalieri<sup>3</sup>; Eliezer Antonio Gheno<sup>4</sup>; José Ângelo Nogueira de Menezes Júnior<sup>5</sup>; Fernando Brentel Sanchez<sup>1</sup>; Helen Maila Gabe Woiland<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Mato Grosso, Sinop-MT. anaaprigio33@gmail.com; <sup>2</sup>Embrapa Agrossilvipastoril, Sinop-MT; <sup>3</sup>Embrapa Algodão, Sinop-MT; <sup>4</sup>Coacen, Sorriso-MT; <sup>5</sup>Embrapa Meio Norte, Sinop-MT

**Destaque:** As cultivares e linhagens de feijão-caupi avaliadas não apresentaram redução de rendimento, desta forma apresentam tolerância ao herbicida imazamox.

**Resumo:** Sabe-se que a interferência das plantas daninhas na cultura do feijão-caupi diminui em até 90% sua produtividade, porém há falta de herbicidas e estudos voltados ao uso de herbicidas nessa cultura. O presente trabalho teve como objetivo avaliar a tolerância de seis cultivares (BRS Itaim, BRS Guariba, BRS Imponente, BRS Nova Era, BRS Pajeú, BRS Tumucumaque) e seis linhagens (CO3, FR22, FR26, IN11, IN35, IN49) de feijão-caupi à aplicação de 60 g i.a./ha de imazamox em pós-emergência (com e sem aplicação). O delineamento experimental empregado foi o de blocos ao acaso em parcela subdividida com quatro repetições. O experimento foi capinado durante todo o ensaio. Foram atribuídas notas visuais de intoxicação aos 7, 14, 21 e 28 dias após a aplicação (DAA) na escala de 0 a 100%. Na colheita, avaliou-se o número de plantas por metro, o número de vagens por planta e o número de grãos por vagem, além da massa de 1000 grãos e o rendimento. Procedeu-se à análise de variância com comparação de médias pelo teste de Tukey a 5%. Aos 28 DAA, os materiais com maior fitointoxicação do herbicida imazamox foram as cultivares BRS Guariba e BRS Itaim e as linhagens FR22 e a FR26, embora a fitointoxicação tenha sido menor do que 17% em todos os materiais. Houve redução de estande de plantas apenas na cultivar BRS Nova Era, de massa de 1000 grãos na cultivar BRS Imponente e de comprimento de vagem nas linhagens FR22, IN11 e IN35, embora a redução em relação à testemunha tenha sido menor do que 13% para essas variáveis. Além disso, não houve efeito do herbicida em relação ao número de grãos por vagem, vagens por planta e rendimento da cultura. Desse modo, conclui-se que as cultivares e linhagens avaliadas de feijão-caupi são tolerantes ao herbicida imazamox.

**Palavras-chave:** feijão-de-corda; fitotoxicidade; herbicida; *Vigna unguiculata*

**Agradecimentos:** Cooperativa Agropecuária e Industrial Celeiro do Norte (Coacen) pela disponibilização da área e colaboração na condução do experimento

**Instituição financiadora:** CNPq